

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.623

Quarta-feira, 12 de Março de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração, Tipografia
Caixa de Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de Imprensa—Rua da Atalaia, 114 e 115

A ordem que dá à polícia o direito de vexar e punir tem de ser revogada por constituir uma ilegalidade e violência ignobil

Quando o fado é rigoroso... nada vale... ao sr. Ferreira do Amaral e ao "Correio da Manhã"

Os votos e as navalhas foi quem elegeu deputados monárquicos — Quando a "Severa" morreu

Car. Ferreira do Amaral, soh-se pelos vistos Sansão e evita com uma prudência cômica que qualquer irresistível Dalila lhe corte as barbas — residência da virilidade e da força. A sua perseguição aos "rufias" que transformou duas esquadras em barbeiras sumárias e ilegais, afirma que é a sua opinião que quanto mais cabelo existe numa cabeça mais força possue o proprietário dessa cabeça. Entre um rufio e um operário não tem a polícia estabelecido diferença, provando que os subordinados e chefe, sem prejuízo da disciplina, empareiram na mesma opinião. Desde o 17 da 4.ª ao famoso tenente-coronel seu superior, o desprezo pela gente vil que não é de farda e do sabre, seja operário ou vadio, é com admirável unanimidade compartilhado.

A lei não dá à polícia, à polícia que mania e à polícia que obedece, o direito de se arvorar em juiz e de assumir funções de cárce. Isto nos repúblicas como nas monarquias. O Correio da Manhã, segundo a política predeita de aplaudir os actos das autoridades quando eles acarretem despréstigo de maior para o simon, ataca os chamados "rufios" e defende o sr. Ferreira do Amaral.

Não só pelo lado legal, da própria tradição legislativa monárquica, como pela própria tradição aristocrática e ainda pela ingratidão, o Correio da Manhã está fada do bom senso e da lógica. Não foram os Vimioso e os Maiava mais ou menos fadistas e rufias? E, como eles, outros e numerosos aristocráticos senhores da mais requintada e velha fidalguia, não foram também arrebatadamente fadistas e rufias?

«Chorai fadistas, chorai
Que a Severa já morreu»

Se até o Vimioso chorou! O Correio da Manhã não se lembra? Pois devia lembrar-se. E já lhe dizemos porquê.

Nas últimas eleições que se efectuaram em Lisboa os monárquicos para se defendeu de prováveis agressões dalguns republicanos e ainda para os agredirem, em vez de recorrerem aos seus músculos e à sua coragem, foram buscar os "rufias". Vários desses indivíduos que sabem distribuir com inacreditável precisão, mordadas e facadas, distribuiram-nos a soldo da causa monárquica, nas últimas eleições a favor da causa monárquica. De modo que o triunfo eleitoral dos monárquicos não foi devido unicamente aos votos monárquicos mas ás facadas e mordadas rigorosamente e

oportunamente distribuídas. Se os srs. Aires de Ornelas, Carvalho da Silva, o massador D. Tomás de Vilhena e outros disfrutaram lugares no parlamento não o devem sómente aos eleitores. Os fadistas também contribuiram e com bem razoável quarta parte para o seu triunfo. E o Correio da Manhã ataca os "rufias" sem reparar que põe em cheque os deputados monárquicos.

Quando na redacção do Correio da Manhã explodiu um petardo que lhe machucou uma porta e estilhaçou duas vidraças quem foram os amigos fieis para quem se apelou? Para os rufias. E nessa altura, parte da redacção numa extraordinária excitação nervosa, quis exercer represálias violentas sobre operários cuja inocência ela não ignorava; quem cometeria essas violentas represálias? Os rufias—ingrato e pérfido Correio da Manhã!

O apoio dado pelo Correio da Manhã ao Ferreira do Amaral que baseado no ódio aos rufias é lógico, é consentâneo com a tradição aristocrática. Porque? Ora essa! Ectão não é atributo de rufias a provocação? A provocação que mete navalha e desordem?

A medida do sr. Ferreira do Amaral se não envolve navalha, mete provocação. E' rufiar com rufias e com quem não é rufa. Uma medida tam fadista, tam marialva, caiu no gato do Correio da Manhã

Quando o fado é rigoroso
Nada vale ao desinfeliz...

E de nada vale ao Correio da Manhã combater os fadistas, porque ficou novamente abraçado a elas.

Quando o fado é rigoroso...

"Roupa lavada"

Câmara Municipal

Foi recusado o aumento de tarifas aos Ascensores Mecânicos... da Carris

Sob a presidência do dr. sr. Costa Santos reuniu ontem às 21 horas em sessão extraordinária a vereação da Câmara Municipal de Lisboa.

Em ordem da noite é lido o ofício da Nova Companhia dos Ascensores Mecânicos a que nós já fizemos referência, quando apreciado em sessão da Comissão Executiva, e no qual aquela Companhia pedia para aumentar as suas tarifas pela seguinte forma:

1 zona \$60; 2 zonas \$80; subida ou desida dos ascensores \$30 e bilhetes de assinatura por semestre \$400.

O dr. sr. Daniel Rodrigues apresenta a seguinte proposta:

«Propõe-se que a Câmara recuse consentimento ao reclamado aumento de tarifas, segundo a orientação já scida com referência ao pedido que lhe foi feito para agravamento das tarifas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, autorizando contudo uma elevar correspondente e proporcional à depreciação do escudo que se verifica depois da última decisão da Comissão Arbitral de Tarifas.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Aumento do pret dos bombeiros permanentes

Foi aprovada a proposta também por nós publicada na qual o sr. Freire da Cruz fixava o aumento do pret aos bombeiros permanentes municipais em \$400 diários e os dos condutores em \$300, isto a partir de 1 de Janeiro do corrente ano, ficando porém o pagamento dependente da votação de um orçamento suplementar com a respectiva verba, visto este não se encontrando em orçamento ordinário, ficando porém assente que quanto aos meses atrasados o aumento fosse pago quando a Comissão Executiva tivesse para isso

uma, não costumava ocultar as suas opiniões. Em inofensivas conversas de café, afirmava a sua discordância da ruínosa orientação de Norton, Vivian em Loanda com mulher, os pais e um filho. Um dia, com um prazo de horas para embarcar, Norton — expulsou-se. Em Lisboa, Guilherme Lima, com a vida inteiramente desorganizada, desvairou. A revolta cachaço em seu peito e os movimentos sociais sorriam-lhe como justa represália. Declarou-se uma greve geral. Entrou neia. Foi assassinado, a tiros, pela polícia, na rua Luz Soriano.

Transferência para o Limoeiro

E' hoje transferido para o Limoeiro o operário José Lopes, que há 22 longos dias se encontra preso no governo civil, depois de ter sofrido 6 dias de prisão em Braga.

A polícia pretende a todo o custo que ele tivesse tomado parte no atentado da Boa Hora, por mostrar numa perua vestígios de ferimentos

Um apelo de Manuel Ramos

AOS SEUS AMIGOS — E CAMARADAS —

Há mais de 4 anos que me encontro a ferros desta "libéríssima" república sem que possa, sequer por um momento, pensar na liberdade. E por que? Porque meia dúzia de cobardes, que trabalham na sombra, disseram-me impedem.

Não sei quem éles sejam, mas posso afirmar que existem dentro do Governo Civil, pois que toda a casta de infâncias tem inventado a fim de me prejudicarem perante o director desta cadeia e perante os próprios ministros da Justiça e estes, como uns ingênuos, acreditam em toda a casta de pouca vergonha e dão ordens de precaução e repressão que se não são levadas à prática pelo director desta cadeia, é em virtude da minha linha de conduta ser irrepreensível.

Mas daqui vem a perseguição vil e açoiteira que os homens da justiça burguesa tem feito em volta do meu processo.

E ainda agora se acaba de verificar a veracidade das minhas palavras com a resposta dada por três magistrados do Supremo Tribunal de Justiça sobre o meu processo, não só anulando a sentença que me absolveu mas levando seu ódio tópico mais além, ordenando que respondia novamente em Coimbra!

Nunca julguei que a magistratura portuguesa desseceesse tam baixo, deturpando a verdade como deturpou no meu processo, obedecendo cegamente às ordens de qualquer seita como um lacaio obedecendo a seu amo.

Pelos acordos que anularam a minha sentença na Relação e no Supremo verifica-se que os juizes, ao anularem a minha sentença, não spontâmen se sequer porque o faziam.

Ita são palavras proferidas pelos seus colegas do Supremo Tribunal de Justiça, que apesar de errarem como os de sua Relação, não tiveram dúvida em apontar os erros dos primeiros.

Mas em face de tanto crime e da atmosfera pesada que sobre o meu menino levantaram, é hei de cruzar os braços e deixar-me conduzir a uma cela da Penitenciária como um cobarde, da mesma maneira que um carneiro deixaria conduzir ao Matadouro?

Decerto que não. Aqui mesmo parecemos ouvir milhares de vozes que reparam: Nôô! Nôô! Mas o que fazer?

E' aqui o ponto difícil. Como há mais 4 anos que me encontro preso e os amigos e camaradas já quase me esqueceram, éjugar-me-hão perdido para sempre? Não quer, nem devo acreditar. Mas para que tal saia do meu pensamento, vou exigir, de vós uma prova de que não estou esquecido, pondo a vossa solidariedade material que é o meu maior apoio.

Vou responder a Coimbra como já sabéis, assim de evitar que nova arbitriação seja cometida contra mim, é necessário que ali leve as minhas testemunhas.

A sua ida ali acarreta enormes despesas; nunca lhes pedi solidariedade directamente, mas neste momento, contra a minha vontade, sou forçado a fazê-lo e é de dentro desta massmorra que apelo para que todos os camaradas e amigos me enviem a sua solidariedade material para esta cadeia afim de que eu possa enfrentar os urgentes despezas a fazer com o meu processo.

Do acolhimento que deudei ao meu apelo dependerá a minha liberdade; de contrário mais uma vez os homens da justiça poderão torpear sobre esta vítima.

Limoeiro e Grupo B, 11 de Março de 1924.

Manuel RAMOS

POR ESSE MUNDO FORA

INGLATERRA

O exército aéreo

LONDRES, 11. — Os efectivos da Royal Air Force serão elevados a 40.000 homens quando estiver completamente aplicado o programa das forças aéreas inglesas. A Inglaterra combinará com as outras partes do império a reorganização das outras forças aéreas, fixando os domínios e as colônias autorizadas a organizar forças aéreas especiais.

FRANÇA

A vida cara

PARIS, 11. — As estatísticas mostram um sensível aumento no custo dos gêneros necessários à vida. O açúcar, café e o cacau foram os produtos alimentares que tiveram maior subida.

A hora de verão

PARIS, 11. — A comissão em que estavam representados os governos inglês, belga e francês para tratar da fixação da data da aplicação da hora de verão reuniu-se na proxima segunda feira no ministério das obras públicas.

ALEMANHA

A abdicação...

BERLIM, 11. — O governo alemão declarou-se disposto a colaborar com a comissão de fiscalização aliada às forças militares alemãs para tratar da reorganização da polícia, da transformação das fábricas, da entrega do material de guerra não autorizado que ainda esteja em poder das forças alemãs, da entrega dos documentos relativos ao material existente quando do armistício e da promulgação de novas leis para proibir a importação e a exportação de material de guerra e para manter a organização do recrutamento do exército em harmonia com o tratado de Versalhes.

Também afirmou essa delegada, que a experiência feita na Grã-Bretanha provava que os dias do trabalho prolongados não aumentavam a produção e que, por tal razão, ela absolutamente não aderia à opinião que a prolongação do dia de trabalho e o pagamento das reparações eram questões vinculadas indissoluvelmente.

Resumindo o debate, o Director da Repartição Internacional do Trabalho

NA ALEMANHA

O ESTADO CONTRA AS 8 HORAS DE TRABALHO

Uma atitude dúbia dos "patrióticos" representantes da burguesia e os protestos verbais dos reformistas

Sob a presidência de Artur Fontinele, operário da Alemanha, no tocante ao qual se discutiu a questão das reparações, os Estados teriam, então, o dever de vigilar as condições de reparações, sob a garantia de suas obrigações mutuas.

Assim aparece hoje, mais clara do que nunca, a utilidade de um funcionamento regular e completo da Organização Internacional do Trabalho e a necessidade de prosseguir activamente a obra de ratificação. Eis o dever do Director da Repartição Internacional do Trabalho, fortalecido com a aprovação unânime do Conselho de Administração, a consagrará com ardor e sem desfalecimento.

O Conselho de Administração adoptou, finalmente, sem oposição, uma moção encarregando o Director da Repartição Internacional do Trabalho de continuar os esforços já feitos para conseguir a ratificação das diversas convenções votadas pela Organização Internacional do Trabalho e de chamar sobre elas a atenção geral por meio de publicações convenientes, indicando as razões que deram lugar a essas votações, bem como pela difusão de todos os informes sobre as experiências já feitas em consequência da aplicação dessas convenções.

COM OS MONOPÓLIOS...

Os acendedores portáteis

vão tornar-se num negócio rendoso :: para a Companhia dos Fósforos ::

Os fósforos amorfos de 10 centavos desapareceram completamente do mercado. O antes desfaziam-se em fósforos de 20 centavos, pintados de envergadura e picaram revoltantemente de qualidade. Cada caixa encerra em vez de fósforos várias surpresas desgradáveis como palitos sem fósforos e fósforos que em vez de acenderem espíram com grave risco de quem deles se serve. A Companhia dos Fósforos, prossegue trabalhando para a falsificação e desaparecimento dos fósforos. E, diga-se de passagem, que esses fósforos são unanimemente considerados como os únicos operários alemães todo o peso das reparações seria inadmissível. Demais, se a produção deve ser intensificada na Alemanha, outros meios permitiriam de alcançar esse resultado de maneira mais eficiente, sem o aumento das horas de trabalho.

O representante do governo alemão, por sua vez, também fez ver a perfeita dependência que existe entre o pagamento das reparações e a necessidade da prolongação do dia de trabalho; trabalhar mais. Disse ainda, és delegado, que a prolongação do dia de trabalho talvez não fosse o único meio de aumentar a produção e que o governo alemão, embora reconhecendo a necessidade de autorizar horas suplementares, julgava-se obrigado a manter intacto o princípio do dia de trabalho de 8 horas. Desde que a Alemanha tiver obtido o seu equilíbrio económico, voltará as condições normais, no que diz respeito às horas de trabalho.

O delegado operário alemão declarou que não era possível que o Conselho admitisse a tese do delegado patronal francês e do alemão reconhecendo o direito a uma só nação de sair do regime normal da duração do trabalho.

A questão das reparações é uma questão acerca para qualquer francês, seja qual for a sua classe social; por sua parte, apoiava com todas as suas forças as iniciativas capazes de regularizar as reparações e de restabelecer a paz na Europa, o pagamento das reparações e a prolongação do tempo de trabalho na Alemanha. Ele, delegado operário francês, contestava também que a prolongação da duração das horas de trabalho viesse aumentar a produção, o que é muito custo foi evitado pelos militantes da classe.

O delegado operário português que constituiu um protesto e um protesto legítimo e necessário dos consumidores contra a extorsão mercenaria agora a eternidade da confiança, esperando comodamente ésses acendedores por bom preço. E como elas são ilegais tornar-se-á mais tarde a aprender, depois os tornar a vender e aprender.

Ficamos de sobreaviso a ver em que param as explorações e os manejos da Companhia dos Fósforos.

Classes que reclamam

</div

AS GREVES

Tráficos das Casas de Obras

NOTA OFICIAL

Como os «nóveis» industriais, proprietários da tipografia Maurício, viessem protelando a concessão ao seu pessoal do aumento de 30%, já estabelecido na indústria tipográfica, sob o pretexto de que andavam estudando o assunto, o pessoal, farto de esperar pela solução, resolveram ontem dar-lhes mais um assunto para estudo, declarando-se em greve.

Resta agora saber o tempo que levaram a resolver o problema, e se é lhes aproveitável.

Os industriais da empresa Rosa Lda. continuaram a manter a sua intransigência, não dando o aumento aos seus operários, pelo que o pessoal continua a manter-se em greve.

É convocado o quadro da tipografia Rosa Lda. a reunir hoje, às 19 horas, juntamente com a comissão, na sede sindical.

A comissão reúne todos os dias, das 19 às 21 horas, na rua António Maria Cardoso, devendo comparecer António Rodrigues Graca, hoje, à hora acima indicada.

Operários da fábrica de calçado «Elite»

Termina a greve, sendo satisfeitas as suas reclamações com pequena diferença de percentagem dos reclamantes

Reúnem ontem os grevistas que apreciam a nova oferta feita pela direção da fábrica, que consistia em 20 por cento nos salários até 1200\$00, 15 de mais de 1200\$00 e 10 de mais de 1650\$00. Esta nova oferta, depois de os delegados da Federação exporem os resultados das suas «démarches», foi largamente discutida, sendo acordado, devendo os operários retomar o trabalho amanhã, 5.º feira.

Apesar dos 22 dias de luta, mantiveram o mesmo espírito de solidariedade do seu início. Foi aprovada uma proposta para que o pessoal, na segunda semana depois de retomar o trabalho, contribua com uma quota para o Sindicato e Federação, para assim, simultaneamente, auxiliar o «Labor Proletário», órgão corporativo da indústria de Calçado, Couros e Peles, terminando a sessão no meio do maior entusiasmo com vivas ao Sindicato, Federação, C. G. T. e Batalha.

Operários Têxteis da Seda

Continua na mesma atitude a greve desta classe, devido à intransigência dos industriais, pois não querem atender as justas reclamações, apesar de reconhecerem a razão e justiça que assiste aos operários.

A classe tem-se mantido unida, excepto na casa Abrançhes, por que tem continuado a atraçar o movimento as muhers e o mestre Manoel Dias, mas isso não enfraquece os grevistas.

Estes receberam dos camaradas da casa Sequeira 237\$00, para os auxílios.

Chapeleiros de Braga

BRAGA, 9. — Há semanas que se encontram em greve os operários chapeleiros da fábrica Taxa & Faria, desta cidade, cujo fim é obrigar os patrões a empreender o que há muito prometem: aumentar os salários dos que lhes enchem os cofres.

Oxalá estes nossos bons camaradas — que o são — vejam em breve satisfeitos os seus desejos, pois, apesar de muita gente os supor aferindo salários fabulosos, a verdade é que não ganham para... borda da Câmara — caso a houvesse.

Fatos, Sobretudos e Gabardines

• prestações com fioral estabelecido. Fazem-se na Alfaiataria Almeida — Travessa de São Domingos, 24, 1.º.

CONFERÊNCIAS

«Angola e seu estado actual»

Realizou-se no sábado, pelas 21 horas, no Centro Radical, rua Voz do Operário, uma conferência pelo jornalista sr. Tito Martins Júnior sobre «Angola e o seu estado actual». A entrada é pélida.

Na Escola Superior de Medicina Veterinária

Promovida pela Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinária, realizou-se amanhã, pelas 21 horas, numa das salas dessa Escola, a conferência pública em que o professor Miranda do Vale desenvolverá a sua opinião sobre a última importação de gado. O conferente aceita a impugnação neste palpitante assunto.

O TRABALHO

Reaparecer o semanário «O Trabalho», porta-voz do proletariado do Rio de Janeiro, que foi impedido de circular durante o estado de sítio a que o distrito federal esteve submetido durante 18 meses.

«O Trabalho» era editado pela União dos Operários do Construção Civil, mas agora reaparece editado pela Federação Operária do Rio de Janeiro, atendendo à nova fase de propaganda e organização sindical criada com a fundação deste organismo federativo.

Apresenta-se bem redigido e deseja-lhe longa vida.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

O certame de cégadas realizado no S. U. Metáurgico

Por motivos imprevistos, a comissão promotora do certame de cégadas que, em 1.º de corrente, teve lugar no S. U. Metáurgico em auxílio das despesas a fazer com o próximo funcionamento da escola sindical, só agora pode comunicar a decisão do júri, de cuja constam louvores aos autores das diferentes cégadas que entraram no concurso e a seguinte classificação:

1.º prémio, do original da A. Paiva — «Controvérsia Aranquista».

2.º prémio, do original de Joaquim F. Brito — «Terceto Social «O Despertar».

3.º prémio, do original de Henrique Lourenço — «Duo Social «Consciência».

A comissão previne os diretores das cégadas classificadas de que devem comparecer na sede deste Sindicato para receber os seus respetivos prémios.

CONFERÊNCIAS

FAJANTES SINDICALISTAS

Federación. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a comissão pró-III Congresso, afim de prosseguir nos seus trabalhos.

Núcleo da Covilhã. — Reúne-se no próximo dia 16 a comemoração do 2.º aniversário deste núcleo. Será representada uma peça de carácter social pelo grupo dramático Karl Marx.

O núcleo reúne hoje, às 21 horas, em assembleia geral.

Empregados no Comércio

Nota oficial

Reúnem extraordinariamente a Direção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa que recebeu uma comissão de desempregados no comércio.

A fim de habilitar esta Direção a encetar as «démarches» necessárias junto do governo, associações comerciais e industriais etc., são convocados todos aqueles que exercem a sua atividade no comércio e se encontram desempregados a comparecer nesta Associação, Rua António Maria Cardoso, 20, todos os dias úteis das 21 às 24 horas.

SOCIÉTÉS DE RECREO

Grupo Dramático Solidariedade Operária. — Reúne hoje o corpo scénico, pelas 20 e 30 horas, para ensaios da peça «A Santa Inquisição». Havendo papéis para troca, pedimos a comparsa dos amadores.

Embrulho perdido

No combóio que saiu de Beja no dia 19 de Fevereiro, às 17,45, foi deixado por esquecimento, numa carruagem de 2.ª classe, ao desembarcar em Alcântara, um embrulho com um fato, que o ferroviário José dos Santos Carrato trazia para a família dum camarada que disso o incumbiu. Pede a quem viajava nossa carruagem e tomou conta do embrulho o favor de o entregarem. Aquel ferroviário está na estação de Alcântara e vive em precárias circunstâncias.

Uma tremenda infâmia

Em Peniche um industrial agride violentamente uma menor por estar comendo pão fino!

Da Federação Metalúrgica recebemos o seguinte comunicado:

«Na sua bagagem de informação, sóbria e descarada e criminoso exploração mas tratos excedentes, sobre as mulheres e menores nas fábricas, os delegados em propaganda no norte e outros pontos do país, do Congresso Nacional Metalúrgico, tomaram conhecimento de uma selvageria praticada por um sr. José Leitão, sócio da fábrica de conservas Benito, Garcia Limitada, o qual, acostumado à prática das maiores patifarias e da mais negra exploração, não concede aos operários o direito de comerem o chamado pão fino, embora o outro não se possa tragar.

Resta agora saber o tempo que levaram a resolver o problema, e se é lhes aproveitável.

Os industriais da empresa Rosa Lda. continuaram a manter a sua intransigência, não dando o aumento aos seus operários, pelo que o pessoal continua a manter-se em greve.

E convocado o quadro da tipografia Rosa Lda. a reunir hoje, às 19 horas, juntamente com a comissão, na sede sindical.

A comissão reúne todos os dias, das 19 às 21 horas, na rua António Maria Cardoso, devendo comparecer António Rodrigues Graca, hoje, à hora acima indicada.

Operários da fábrica de calçado «Elite»

Termina a greve, sendo satisfeitas as suas reclamações com pequena diferença de percentagem dos reclamantes

Reúnem ontem os grevistas que apreciam a nova oferta feita pela direção da fábrica, que consistia em 20 por cento nos salários até 1200\$00, 15 de mais de 1200\$00 e 10 de mais de 1650\$00. Esta nova oferta, depois de os delegados da Federação exporem os resultados das suas «démarches», foi largamente discutida, sendo acordado, devendo os operários retomar o trabalho amanhã, 5.º feira.

Apesar dos 22 dias de luta, mantiveram o mesmo espírito de solidariedade do seu início. Foi aprovada uma proposta para que o pessoal, na segunda semana depois de retomar o trabalho, contribua com uma quota para o Sindicato e Federação, para assim, simultaneamente, auxiliar o «Labor Proletário», órgão corporativo da indústria de Calçado, Couros e Peles, terminando a sessão no meio do maior entusiasmo com vivas ao Sindicato, Federação, C. G. T. e Batalha.

Operários Têxteis da Seda

Continua na mesma atitude a greve desta classe, devido à intransigência dos industriais, pois não querem atender as justas reclamações, apesar de reconhecerem a razão e justiça que assiste aos operários.

A classe tem-se mantido unida, excepto na casa Abrançhes, por que tem continuado a atraçar o movimento as muhers e o mestre Manoel Dias, mas isso não enfraquece os grevistas.

Estes receberam dos camaradas da casa Sequeira 237\$00, para os auxílios.

Chapeleiros de Braga

BRAGA, 9. — Há semanas que se encontram em greve os operários chapeleiros da fábrica Taxa & Faria, desta cidade, cujo fim é obrigar os patrões a empreender o que há muito prometem: aumentar os salários dos que lhes enchem os cofres.

Oxalá estes nossos bons camaradas — que o são — vejam em breve satisfeitos os seus desejos, pois, apesar de muita gente os supor aferindo salários fabulosos, a verdade é que não ganham para... borda da Câmara — caso a houvesse.

Fatos, Sobretudos e Gabardines

• prestações com fioral estabelecido. Fazem-se na Alfaiataria Almeida — Travessa de São Domingos, 24, 1.º.

CONFERÊNCIAS

Na Escola Superior de Medicina Veterinária

Promovida pela Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinária, realizou-se amanhã, pelas 21 horas, numa das salas dessa Escola, a conferência pública em que o professor Miranda do Vale desenvolverá a sua opinião sobre a última importação de gado. O conferente aceita a impugnação neste palpitante assunto.

O TRABALHO

Reaparecer o semanário «O Trabalho», porta-voz do proletariado do Rio de Janeiro, que foi impedido de circular durante o estado de sítio a que o distrito federal esteve submetido durante 18 meses.

«O Trabalho» era editado pela União dos Operários do Construção Civil, mas agora reaparece editado pela Federação Operária do Rio de Janeiro, atendendo à nova fase de propaganda e organização sindical criada com a fundação deste organismo federativo.

Apresenta-se bem redigido e deseja-lhe longa vida.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

O certame de cégadas realizado no S. U. Metáurgico

Por motivos imprevistos, a comissão promotora do certame de cégadas que, em 1.º de corrente, teve lugar no S. U. Metáurgico em auxílio das despesas a fazer com o próximo funcionamento da escola sindical, só agora pode comunicar a decisão do júri, de cuja constam louvores aos autores das diferentes cégadas que entraram no concurso e a seguinte classificação:

1.º prémio, do original da A. Paiva — «Controvérsia Aranquista».

2.º prémio, do original de Joaquim F. Brito — «Terceto Social «O Despertar».

3.º prémio, do original de Henrique Lourenço — «Duo Social «Consciência».

A comissão previne os diretores das cégadas classificadas de que devem comparecer na sede deste Sindicato para receber os seus respetivos prémios.

CONFERÊNCIAS

FAJANTES SINDICALISTAS

Federación. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a comissão pró-III Congresso, afim de prosseguir nos seus trabalhos.

Núcleo da Covilhã. — Reúne-se no próximo dia 16 a comemoração do 2.º aniversário deste núcleo. Será representada uma peça de carácter social pelo grupo dramático Karl Marx.

O núcleo reúne hoje, às 21 horas, em assembleia geral.

Empregados no Comércio

Nota oficial

Reúnem extraordinariamente a Direção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa que recebeu uma comissão de desempregados no comércio.

A fim de habilitar esta Direção a encetar as «démarches» necessárias junto do governo, associações comerciais e industriais etc., são convocados todos aqueles que exercem a sua atividade no comércio e se encontram desempregados a comparecer nesta Associação, Rua António Maria Cardoso, 20, todos os dias úteis das 21 às 24 horas.

SOCIÉTÉS DE RECREO

Grupo Dramático Solidariedade Operária. — Reúne hoje o corpo scénico, pelas 20 e 30 horas, para ensaios da peça «A Santa Inquisição». Havendo papéis para troca, pedimos a comparsa dos amadores.

Embrulho perdido

No combóio que saiu de Beja no dia 19 de Fevereiro, às 17,45, foi deixado por esquecimento, numa carruagem de 2.ª classe, ao desembarcar em Alcântara, um embrulho com um fato, que o ferroviário José dos Santos Carrato trazia para a família dum camarada que disso o incumbiu. Pede a quem viajava nossa carruagem e tomou conta do embrulho o favor de o entregarem. Aquel ferroviário está na estação de Alcântara e vive em precárias circunstâncias.

A BATALHA

Diário sindicalista

12-3-1921

Eden-Teatro

Hoje — Quarta-feira — Hoje
A célebre revista
“TIC-TAC”

Récita do secretário
da empreza

Joaquim Terrugem

Sucesso Retumbante!

AVISO

São válidos para este sén-
tencial espectáculo os bilhetes
com a data de ontem

NO PORTO

As Juntas de Freguesia e a Câmara
São contra a vida caranos aconselham o povo a não se desfender e agravam-lhe
... a existência proletária nos megalópolis ...

PORTO, 10. — As Juntas de Freguesia de novo voltam a agitar a questão da carestia da vida. Confessam-se verdadeiramente surpreendidos com a inaudito descaramento dos honestíssimos jardins da nossa praça.

E que depois do seu protesto plático, levado em processão pacífica aos gabinetes do Governo Civil, os gêneros já se deixaram de ter sucessivas altas. E um nunc, a acabar de roubalheiras espartas...

Mas as juntas aludidas vão, desta vez, apresentar um esclarecido plano de realizações, de molde a que o embateamento da vida não seja um sério, a par duma repressão moralizadora que se impõe?

Uma das capacidades dessas juntas disse a alguém que do que se trata é de levantar uma grande celeuma pública para, se assim se conseguisse da parte dos assambardadores mais um pouco de consciência e de vergonha, e, do lado do governo, mais uma dosezinha de atenções a si.

De facto não apresentam nada de prático, de positivo. As juntas vão novamente recuar para fazer berreiro, para levantar uma campanha meramente emocional — a pedir, respeitosamente, o cumprimento das reclamações que apresentaram em tempo. Porque havendo nas juntas excelentes merceiros de reconhecida reputação política e patriótica, elas não podem concordar com «arruços» e, portanto, desviando-se do seu caminho excessivamente ardoroso e legal...

Desse lado, o público descreve da ação das juntas e chega a vê nelas uma espécie de tática empática, de enganação, ao mesmo tempo que tentam apresentar uma entidade — o Estado — já há muito caída no descrédito popular...

A nossa Câmara ilustre está de alma e coração com as juntas. E para demonstrar até que ponto vai o seu sentimento contra a carestia da vida, vai adoptando o exemplo de agravar constantemente os tributos arrepanhadores que o povo paga com língua de palmo.

Para prova real do seu nobre espírito de isenção na sua luta contra os usúrios que dificultam a existência de um povo inteiro, assediado por uma infinita quadrilha de bandidos — vestiu-se da pele moral dum velha gaiteira que existe em Miragaia, a qual, pagando de 10000, recolhe em sua casa sergais desempregados a trôco doutros 2000 cada uma. Assim, tem habitação alegreza e ainda ganha dinheiro por cima...

Os sagazes vereadores do nosso município sabem perfeitamente que a crise de habitação é colossal; que devido a elas muitas famílias que se tem de migrar a pagar 2500 e mais escudos para ali pelo aluguer «provisório» dum quarto estreito que outras famílias lhes cedem... humanitariamente; que, além destes contratempos, ainda há muitas criaturas que são obrigações a pernoitar nas chamadas «casas de dormidas» — para as quais vão quase todos os seus salários...

Ora como tem conhecimento de todas estas explorações em intensa cultura, eles resolveram que as casas dos bairros municipais sofrerem um novo aumento nas suas rendas, visto que os seus inquilinos outro remédio não tem senão o de abrigar desmesuradamente a sua bôsa e calarem-se muito caladinhos, em consequência de não haver casas...

O mais engraçado, porém, é que enquanto os dous édus eram os primeiros a incitar os senhores a que distinham as suas unhas de rapacidade; eram os primeiros a atentar contra a lei do inquilinato — a dita Câmara avorava uma moção de apoio à manifestação contra a carestia da vida organizada em Lisboa...

Mas mais interessante se torna separamos que a moção se refere à manifestação, não a levada o cabo pela indignação popular, mas pela dormida teoria das juntas...

A Vulcanisadora

Domingos 8 Lisboa, Lda
Avenida da Liberdade
217-A e 217-B

Reparação em protecções e câmaras de ar para automóveis e : : : motos : : :

TRABALHADORES: Leda A BATALHA

Aurélia; via-a passar muitas vezes na sua liteira, conduzida pelos seus servos vestidos de ricas librés; o triunfo da beleza, a embriaguez e a alegria da mocidade liam-se nas suas feições... E agora, ela aí está que se aproxima timidamente de Jesus, humilde, opriada, chorosa, e mais triste do que qualquer dessas pobres mulheres que trazem ao colo os filhos cobertos de farapos...

— Mas que vai ela fazer? replicou Aurélia cada vez mais atenta. Lá está em pé diante do mancebo de Nazaré; com uma das mãos segura a urna de alabastro apertada contra o seio agitado; ao passo que com a outra desata o rito turbante. Atira com ele para longe de si. Os seus negros e bastos cabelo, caíndo-lhe pelo peito e pelos ombros, desenrolam-se como um manto de azeviche, e chegam até ao chão.

— Oh! veja... veja, as suas lágrimas correm, disse Joana; tem o rôsto inundado...

— Ajoelha aos pés do filho de Maria, replicou Aurélia, e cobe os de lágrimas e de beijos.

— Que soluços tam amargurados!...

— E as lágrimas que chorar aos pés de Jesus... enxuga-as com o comprido cabelo.

— E ei-la que, desfazendo-se sempre em pranto, pega na urna de alabastro, e derrama aos pés de Jesus um perfume delicioso, cujo cheiro chega até aqui.

— O jovem mestre quere levantá-la... Ela não pode falar; os soluços embargam-lhe a voz, curva a fronte até ao chão...

Então, Jesus, de quem a compaixão parecia conter-se apenas, voltou-se para Simão, um dos seus discípulos e dirigindo-se-lhe:

— Um crêder tinha dois devedores; um devia-lhe quinhentos dinheiros, o outro cinqüenta. Como estes não tivessem com que pagar, perdoou-lhes a dívida; dize-me qual dos dois o deverá estimar mais?

Simão respondeu:

— Mestre, julgo que deve ser aquele a quem ele perdoou a quantia maior.

— Julgaste muito bem, Simão.

A BATALHA na província e nos arredores

Aviz

A reabertura do Sindicato rural

AVIZ, 10. — Realizou-se nesta vila uma sessão de protesto contra o encerramento da Associação dos Trabalhadores, na respectiva sede, à qual presidiu João Balbôa. Falou José Casimiro, que explicou a assistência (que era bastante numerosa) os motivos porque a seu ver foi encerrada a associação. Seguir-se-nos no uso da palavra três camadas da associação de Benavila. José Manuel Sebastião defendeu os sindicatos e atacou os burgueses desta localidade que mais contribuiram para a prisão de uma camarada que, obrigada pela necessidade, lançaram mão de umas filhas de couve. Por último falou Joaquim Dias Póvoa defendendo o meio associativo e lançando um apelo a todos os trabalhadores para que freqüentem com mais assistência os sindicatos para assim todos unidos poderem fazer frente aos inimigos do povo. Terminou enviando para a mesa uma moção que foi aprovada por unanimidade, e de teor seguinte:

«Considerando que o sindicato é o melhor meio de que as classes trabalhadoras dispõem para se defenderem do seu inimigo comum, o capital; Considerando que as autoridades locais de Aviz — nomeadamente o administrador do concelho — abusivamente encerraram o sindicato dos trabalhadores rurais servindo-se para isso de um caso que nada tinha de comum com a associação e que portanto a sua atitude foi um insulto lançado à honra de uma classe inteira, mas que a mesma classe devolve à procedência; Considerando mais que a execução de tais medidas não foi, pelo seu lado, a intelectual responsabilidade do administrador, mas sim por instigação dos reactionários locais, demonstrando assim o seu ódio vêzgo que nutrem pelos trabalhadores conscientes e seus respectivos organismos de defesa; Considerando finalmente que os trabalhadores rurais, como classe produtora que é de todo quanto os seus odiosos e imorais perseguidores levam à boca, lhe deviam merecer todo o respeito; Os trabalhadores rurais de Aviz, reunidos em sessão para protestar contra o encerramento da sua associação resolvem: 1.º, protestar energeticamente contra os reactionários que contribuíram para que o seu sindicato fosse encerrado sem que para tal houvesse motivo; 2.º, lamentar que o administrador tivesse tomado medida atentatória à dignidade dos trabalhadores, mostrando assim não ser amigo dos que trabalham, como tem dito; 3.º, manter-se vigilantes para velar pela integridade do seu sindicato.»

Vila Franca de Xira

Um que reclama o encerramento da Associação Rural

O sr. Sousa, administrador da Companhia das Lefzias, em vez de aumentar — como devia — os salários dos rurais, apresentou quinze ao administrador do concelho contra os trabalhadores, afirmando que estes lhe haviam escrito uma carta subversiva e que o insultaram bem como a alguns dos seus empregados, reclamando por isso o encerramento da associação.

O administrador do concelho respondeu, depois de ouvir uma comissão dos rurais, que uma associação legalmente constituída não se encerrava a pedido de qualquer criatura sem que a colectividade saísse fora da lei.

Ora o sr. Sousa ficou desconcertado com a resposta da autoridade, e pediu-lhe que lembrasse aos trabalhadores que ele devia ser respeitado. Da mesma forma os trabalhadores rurais também lembraram ao sr. Sousa que merecem mais consideração e não admitem ser amesquinhadados por ele. Aílém disso não podem viver com o insignificante salário que auferem, pois 10000 é o que deve pagar a um rapaz.

Aos Funileiros e soldadores

SOLDA de estanho, muito fina, solda para maçarico, estanho e chumbo em barra.

Tôdas as soldas são de máxima confiança a preços reduzidos.

METAL ANTI-FRICÇÃO das melhores marcas

CARLOS A. SANTOS

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

Covilhã

O operariado têxtil reclama pão mas os industriais negam-lho!

COVILHÃ, 6 (Atrazado). — Encontraram um pouco tarde, não podendo deixar de nos referir a formidável sessão realizada, em 29 do mês fundo, pela classe têxtil no amplo salão da Casa do Povo.

A situação angustiosa que todos os trabalhadores atravessam levou esta classe a reclamar mais pão, mas a Associação Industrial, demonstrando não querer reconhecer o sindicato, recusou a receber a comissão que, delegada do operariado têxtil, ia encetar «demarcação».

Este insultante procedimento, que representa também um desumano desprazer pelos trabalhadores que vêm a favor de invadir-lhes os lares, provocou a maior indignação, tudo indicando que a classe têxtil, disposta como está a defender a todo o custo o direito à vida, voltará à luta, se for necessário, com mais força vez com mais energia ainda, visto estar já a braços com a miséria.

A sala de sessões da Casa do Povo era pequena para poder comportar todos os operários que ali acorrem no intuito de apreciar a atitude do industrialismo insaciável, que pretende matar a fome quem o faz rebentar de farto.

Todos os oradores foram constantemente interrompidos com calorosos aplausos nas revoltas considerações sobre a desumana reusa dos industriais, e quando um deles pregou a assistência que estava disposta a largar-se de novo na luta, tôda aquela mole de gente, num grito unísono, respondeu: «Para a luta iremos como um só homem!»

— Desta vez com mais energia ainda — exclamou alguém. E esta afirmação provocou novas e prolongadas manifestações que não podem deixar de satisfação o estado do espírito da numerosa e sacrificada classe têxtil.

O caso da transferência do Albergue e da Cadeia

Este assunto não foi ainda esquecido por todos aqueles que se presam de encarar os problemas sociais por um prisma mais elevado do que o dos sr. vereadores desta cidade.

Com satisfação verificamos que a opinião pública está comosco e parecemos que isto devia bastar para convencer a câmara municipal ou, antes o sr. Faria Bichinho, vereador e professor da escola industrial, de que não deve levar por diante a sua estranha e revoltagem decisão.

Mas muito em breve faremos mais largamente sobre o caso.

A juventude sindicalista

O Núcleo da Covilhã comemora em 10 de corrente o 2.º aniversário da sua fundação, reinando por tal motivo o maior entusiasmo entre a mocidade sindicalista.

Sabemos que será levada à cena um empolgante drama de carácter social, tudo indicando que esta festa constituirá uma bela jornada de propaganda, para a qual podemos apelar, para o seu sucesso, tanto quanto é possível.

Havendo aqui um armazém regulador e havendo as cooperativas de consumo, mediante uma plataforma estabelecida com as mesmas cooperativas para a venda do peixe, ao público o comissariado sem outros encargos pôde fornecer Almada na questão do peixe.

E assim necessariamente os senhores peixeiros teriam mais escrúpulos nas suas transacções.

Almada

Um mestre incorrecto

ALMADA, 10. — Um grupo de operários das docas da casa Parry & Sons, em Cascais, queixou-se que sendo nomeado mestre um senhor traçador de nome Alberto, este se tem mostrado de uma rispidez tal para com o pessoal que já entre o mesmo lavra grande descontentamento.

Ultimamente aquele senhor chegou a afirmar que aquilo só se endireitava

despendendo todo o pessoal e admitindo novo, devidamente seleccionado.

Ora, afirma a mesma comissão não haver motivo de parte do pessoal para que aquele senhor leve por diante os seus reais intentos, por quanto, afirma, o pessoal é disciplinado e trabalhador. Simplesmente os maus instintos que aquele indivíduo mostra possuir é que o levam a ter tam graves disposições.

No entanto os operários mostram-se resolvidos a enfrentar o perigo.

Se quere acertar, será bom verificar de onde parte a desorganização dos serviços, pois que os operários estão sempre prontos a executar as ordens dos que se consideram seus superiores.

Entanto, bom será que os operários daquela fábrica recorram ao seu Sindicato e aí discutam e resolvam o caminho a seguir em face das ameaças daquele *jovem régulo*, porquanto este organismo não foi criado para outra causa se não para a defesa dos operários contra o capital e seus serventários.

Do que se passa sobre este assunto

informar-se, pois que parece haver o fato de provocar conflito para levarem a efeito os seus maus intentos.

Peixe caro

A ganância dos peixeiros está-se aqui a fazer sentir grandemente, porquanto chegam a pedir por cada quilo de peixe, um preço insuportável pela bôla do operário.

A câmara era talvez o único organismo local que poderia pôr um entrave a este desafio, mas... a câmara é a câmara, já nos esquecia.

Há um outro organismo oficial para o qual podemos apelar. E' o comissariado dos abastecimentos. E' esse organismo, pois, competente não esquecer Almada na questão do peixe.

Havendo aqui um armazém regulador e havendo as cooperativas de consumo, mediante uma plataforma estabelecida com as mesmas cooperativas para a venda do peixe, ao público o comissariado sem outros encargos pôde fornecer Almada na questão do peixe.

E assim necessariamente os senhores peixeiros teriam mais escrúpulos nas suas transacções.

Festa de solidariedade

Os grupos dramáticos de Almada, atendendo ao estudo precário em que se encontra o camarada Brito, operário corticeiro, que estándio há longas horas numa casa dele foi despedido sem consideração alguma e só pelo motivo de quererem reduzir o pessoal, tentaram levar a prática no teatro Inatel Almadas: uma festa da solidariedade, pelo que contam com o bom acolhimento da classe operária do concelho.

E assim necessariamente os senhores peixeiros teriam mais escrúpulos nas suas transacções.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única prégia e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fogueira e que tem maior duração.

DÚZIA 60 centavos

cuidado com as imitações

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rolos, tubos, pipos e tambores, aos melhores preços para revenda.

Pedidos

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA A

178 a. M.

Afinador de teares

Para teares lisos e de tafetá, precisa-

se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178

a. M.

LIMAS

As melhores

só as da

UNIÃO

Técnica

Vieira de Leiria — Pedir em

toda a

Ribeira — R. da Carvalho, 18

junto ao arco pequeno.

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

SEÇÃO DE LIVRARIA

DE
"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 6500, Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$350. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6500.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
—Organização Social Sindicalista—	5000 5500	
Antonelli—A Rússia bolchevista	2500 2800	
A Comuna:		
A mecenacia e o proletariado	850 850	
Porque não creio em Deus	1000 1000	
O Proletariado Histórico...	850 1000	
Agência Lux:		
O Syndicalismo e os intelectuais	850 850	
Brândi—A greve geral	850 850	
Bacunino—No sambado em que somos anarquistas	850 850	
Carlos Ribeiro—A ditadura do capital	850 850	
Chapeller—Porque não creio em Deus	850 850	
Chucho—Como não ser anarquista	850 850	
Dr. Almeida—O amor livre	850 850	
Content—Contra o colonialismo	850 850	
Dufour—Ostrialianismo e a prima revolução (1921)	850 850	
Emile Bossu—Crisis financeira extrema (1920)	550 550	
Eliseu Reclus—A evolução geral da anarquia	850 850	
Elisabachor—O anarquismo	550 550	
Eduardo Gómez—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos congressos da I. S. V. de Moscou	850 850	
Gómez—A questão social na Grécia	850 850	
Gómez, William—O anarquismo dos delegados	8	